

«Rompendo-se a comunhão com Deus, acabou por falir também a relação harmoniosa dos seres humanos com o meio ambiente, onde estão chamados a viver, a ponto de o jardim se transformar num deserto»

« (...) Quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adoptamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas – mas também de nós próprios –, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz. Então sobrepõe-se a intemperança, levando a um estilo de vida que viola os limites que a nossa condição humana e a natureza nos pedem para respeitar, seguindo aqueles desejos incontrolados que, no livro da Sabedoria, se atribuem aos ímpios, ou seja, a quantos não têm Deus como ponto de referência das suas acções, nem uma esperança para o futuro (cf. 2, 1-11). Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais.

Como sabemos, a causa de todo o mal é o pecado, que, desde a sua aparição no meio dos homens, interrompeu a comunhão com Deus, com os outros e com a criação, à qual nos encontramos ligados antes de mais nada através do nosso corpo. Rompendo-se a comunhão com Deus, acabou por falir também a relação harmoniosa dos seres humanos com o meio ambiente, onde estão chamados a viver, a ponto de o jardim se transformar num deserto (cf. Gn 3,17-18). Trata-se daquele pecado que leva o homem a considerar-se como deus da criação, a sentir-se o seu senhor absoluto e a usá-la, não para o fim querido pelo Criador, mas para interesse próprio em detrimento das criaturas e dos outros.

Quando se abandona a lei de Deus, a lei do amor, acaba por se afirmar a lei do mais forte sobre o mais fraco. O pecado – que habita no coração do homem (cf. Mc 7,20-23), manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros e muitas vezes também do próprio – leva à exploração da criação (pessoas e meio ambiente), movidos por aquela ganância insaciável que considera todo o desejo um direito e que, mais cedo ou mais tarde, acabará por destruir inclusive quem está dominado por ela. (...) »

Excerto da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2019

A versão digital deste boletim, que inclui muitos outros materiais, pode ser consultada em www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA MARÇO

Quaresma

- Dia 10** · Festa de S. João de Deus
- Dia 15** · **Via Sacra** · 21h30 · Escuteiros
- Dia 17** · Dia do Pai
- Dia 22** · **Via Sacra** · 21h30 · Pastoral Familiar
- Dia 29** · **Via Sacra** · 21h30 · Plataforma Juvenil

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

- Domingos** · Grupo do Crisma de Adultos · 11h
- Quartas-feiras** · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
- Segundas terças-feiras do mês** · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

- Domingo** · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
- Segunda a sexta-feira** · 8h00 e 19h30
- Sábado** · 8h00 e 19h00
- Capela do Bairro S. João de Deus** · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

- Segunda a sexta-feira** · 17h00–19h00
- Sábado** · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Rua da Igreja da Areosa, 91
4200-323 PORTO
225 499 333 · Fax.: 225 404 722
secretaria@paroquia-areosa.pt
Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821
Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515
Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003
Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079
Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305
Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

Mais informações em www.paroquia-areosa.pt

Boletim “Pedras Vivas”
boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA AREOSA

N.º 236 · 10-03-2019 · Ano 13



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 4,1-13)

Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado

Naquele tempo,
Jesus, cheio do Espírito Santo,
retirou-Se das margens do Jordão.
Durante quarenta dias,
esteve no deserto, conduzido pelo Espírito,
e foi tentado pelo Diabo.
Nesses dias não comeu nada
e, passado esse tempo, sentiu fome.
O Diabo disse-lhe:
«Se és Filho de Deus,
manda a esta pedra que se transforme em pão».
Jesus respondeu-lhe:
«Está escrito:
'Nem só de pão vive o homem'».
O Diabo levou-O a um lugar alto
e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra
e disse-Lhe:
«Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos,
porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser.
Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu».
Jesus respondeu-lhe:
«Está escrito:
'Ao Senhor teu Deus adorarás,
só a Ele prestarás culto'».
Então o Diabo levou-O a Jerusalém,
colocou-O sobre o pináculo do templo
e disse-Lhe:
«Se és Filho de Deus,
atira-Te daqui abaixo,
porque está escrito:
'Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito,
para que Te guardem';
e ainda: 'Na palma das mãos te levarão,
para que não tropeces em alguma pedra'».
Jesus respondeu-lhe: «Está mandado:
'Não tentarás o Senhor teu Deus'».
Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação,
retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

Palavra da salvação.



QUARESMA 2019

**Quarenta dias para chegar a bom porto:
"Cristo, Porto da Misericórdia e da Paz!"**

O nosso caminho para a Páscoa

Tomando a figura bíblica do profeta Jonas como figura paradigmática da necessária conversão espiritual, pastoral e missionária, percorremos o caminho da Quaresma à Páscoa como uma viagem de quarenta dias (*Jn 3,4*), que nos leva, de cais em cais, num caminho de saída e com saída, ao encontro reconciliador e renovador com "Cristo, porto da misericórdia e da paz" (*Prefácio da Quaresma VI*).

Na verdade, como refere o Papa Francisco na sua exortação apostólica *Gaudete et exultate (GE)*, sobre o chamamento à santidade no mundo atual, "Deus quer-nos levar a uma itinerância constante e renovadora" (*GE 134*). E esse é o nosso propósito. Prepararmo-nos para a Páscoa caminhando! E todo o caminho implica uma partida, uma saída. Como a de Abraão, como a dos profetas, como a de Jonas, como a de qualquer um daqueles que, um dia, lá na Galileia, se puseram a caminho e saíram do seu pequeno mundo, da sua própria zona de conforto, para seguir Jesus.

Nesta caminhada até à Páscoa, pensamos em Jonas como ícone profético e pascal, a que o próprio Jesus se referiu para falar da Sua morte e ressurreição. De facto, o mistério pascal de Cristo, morto e ressuscitado, encontra na experiência de Jonas, engolido e expelido pelo grande peixe (*Jn 2,1-11*), uma das suas mais belas figuras. "Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites, assim o Filho do homem estará no ventre da terra, três dias e três noites" (*Mt 12,40; cf. Lc 11,29-32*).

Para ele, como para nós, trata-se de uma conversão integral, que se dirige à vida pessoal, espiritual, pastoral e comunitária e implica até uma conversão ecológica, a que alude implicitamente o texto, quando os próprios animais são submetidos à penitência decretada pelo rei e príncipes de Ninive (*Jn 3,7-8*). Porquê? Porque as decisões do homem, para o bem e para o mal, implicam a salvação ou a catástrofe para toda a criação.

A figura de Jonas, com o seu apelo à conversão e a sua resistência à missão, inspira-nos uma caminhada de saída da nossa zona de conforto, o que implica um caminho de conversão pessoal à misericórdia de Deus e conduz necessariamente cada um dos batizados a contribuir para a necessária transformação missionária de toda a Igreja (cf. EG 19-49).

Mais informações em www.diocese-porto.pt

Comentário

Começa a Quaresma. Mais uma vez nos pomos a caminho para a grande empresa de morrer e ressuscitar. Reacende-se a luta entre o bem e o mal, a luz e as trevas. Quaresma é o tempo do deserto. Com Cristo entramos nele, levados pelo espírito. Vamos ao deserto, em penitência e oração. Quaresma é tempo de conversão e de preparar os catecúmenos para o Batismo. "Diz a esta pedra que se transforme em pão. É a tentação vulgar de apegos a bens sensíveis. Começa por aqui a estratégia do pecado. Mas "nem só de pão vive o homem". "Dar-te-ei todo este poder, se te prostrares". As promessas do tentador são mentira e ilusão. "Ao Senhor adorarás". O nosso Reino e poder é Ele, Jesus Cristo, a quem adoramos e seguimos. "Atira-te daqui abaixo". Tentação subtil, que leva oculta a recusa do projeto de Deus. Cristo veio remir o mundo com o sofrimento e não com golpes teatrais. Com Cristo tudo podemos vencer. A luta é sua, mas a vitória é nossa.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 9,28B-36)

Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago
e subiu ao monte, para orar.
Enquanto orava,
alterou-se o aspecto do seu rosto,
e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente.
Dois homens falavam com Ele:
eram Moisés e Elias,
que, tendo aparecido em glória,
falavam da morte de Jesus,
que ia consumir-se em Jerusalém.
Pedro e os companheiros estavam a cair de sono;
mas, despertando, viram a glória de Jesus
e os dois homens que estavam com Ele.
Quando estes se iam afastando,
Pedro disse a Jesus:
«Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».
Não sabia o que estava a dizer.
Enquanto assim falava,
veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra;
e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem.
Da nuvem saiu uma voz, que dizia:
«Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O».
Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho.
Os discípulos guardaram silêncio
e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

Palavra da salvação.

Comentário

O tempo da Quaresma é um convite a sair de nós mesmos pelos caminhos da fé e da esperança. O ideal da nossa transfiguração é Cristo. Transparece no monte aos olhos dos discípulos a glória que tinha no seio do Pai. Dias antes profetizara a sua morte e agora, transfigurado, profetiza e antecipa a glória da sua ressurreição. Jesus transfigurou-se no monte quando orava. Orar é subir; orar é transfigurar. É de joelhos que se vê bem. "Sur-giram então dois homens". Eram Moisés e Elias, a Lei e os Profetas. Com eles veio toda a esperança de Israel viver as certezas da redenção. Com Cristo transfigurado transfigura-se toda a humanidade. "Falavam da morte de Jesus". Falar da morte na hora da transfiguração quer dizer que também a morte é triunfo. É o sofrimento que nos redime e transfigura. "Este é o meu Filho muito amado: escutai-O". Escutar Jesus é segui-Lo e imitá-lo na doação total à humanidade.